

Editorial

O PREJUÍZO DO CIDADÃO

O sistema de Previdência Social começou a ser implantado no Brasil em 1923, portanto há 92 anos. Nesse tempo, ele se desenvolveu gradativamente, alcançando mais segmentos da população e somando, hoje, cerca de 31 milhões de brasileiros.

Graças ao sistema, parte significativa da população é sustentada em patamares dignos de sobrevivência. O volume de recursos pagos aos beneficiários impulsiona a economia de muitos municípios, sendo superiores a outros repasses do governo federal.

A importância do sistema na vida nacional fica evidenciada quando ele entra em crise, como no momento. Há quase 80 dias os servidores do INSS mantêm uma greve nacional reivindicando aumento de salários e melhores condições de trabalho.

Por causa dela, está praticamente interrompida a concessão de novos benefícios, como aposentadorias, pensões por morte, auxílio-doença e licença-maternidade, entre outros. Segundo estimativas, quase 1 milhão de pessoas estão sem assistência.

Grande parte é constituída de pessoas humildes, sem outros recursos, precisando urgentemente desse apoio do governo. O órgão recomenda que o interessado agende o procedimento, mas, quando ele comparece à agência do INSS, não é atendido.

Observadores avaliam que o governo está tirando proveito disso, uma vez que não tem de desembolsar mais recursos. Doutro lado, como as perícias estão paralisadas, muitos trabalhadores, aptos para trabalhar, continuam à disposição do INSS.

A situação se agravou no atual governo, que, no bojo de um ajuste fiscal, aprovou uma minirreforma, cortando benefícios, e, posteriormente, propôs o adiamento do reajuste do funcionalismo público e cancelou a realização de concursos públicos.

Como se tornou comum no Brasil, hoje, no embate entre governo e servidores, a população em geral e o cidadão em particular são os maiores prejudicados.

SEMPRE EDITORA LTDA

FUNDADOR Vittorio Medioli
PRESIDENTE Laura Medioli
VICE-PRESIDENTE Luiz Alberto de Castro Tito
DIRETOR EXECUTIVO Heron Guimarães

GERENTE COMERCIAL
Alessandra Soares

GERENTE DE TECNOLOGIA
Fábio A. Santos

GERENTE INDUSTRIAL
Guilherme Reis

GERENTE ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO
Walmir Prado

GERENTE DE MARKETING
Monique Araki

GERENTE DE CIRCULAÇÃO
Isabel Santos

EDITORA EXECUTIVA
Lúcia Castro

SECRETÁRIA DE REDAÇÃO
Michele Borges da Costa

ADJUNTO DA SECRETARIA DE REDAÇÃO
Murilo Rocha

CHEFE DE REPORTAGEM
Renata Nunes

EDITORES

Opinião: Victor de Almeida
Economia: Karlon Aredes
Magazine: Silvana Mascagna
Brasil/Mundo/Interessa: Aline Reskalla
Política: Ricardo Corrêa
Esportes: Denner Taylor
Cidades: Marina Schettini
Primeira: Frederico Duboc
Fotografia: Rejane Araújo

O.PINIÃO

4x1

Duke



X



www.dukechargista.com.br



FÁTIMA OLIVEIRA

Médica

fatimaoliveira@ig.com.br

Bebês sob encomenda: o caso Payton Cramblett Zinkon

Como não recebeu o que comprou, está processando o banco

Jennifer Cramblett e Amanda Zinkon são casadas e residem em Uniontown, cidade com cerca de 3.000 habitantes, dos quais 98% são brancos, no Condado de Stark, Ohio (EUA). Há três anos decidiram ter filhos. Em setembro de 2011 foram ao Midwest Sperm Bank, em Grove Downers, em Ohio, e compraram seis frascos de esperma do doador escolhido por elas: branco, olhos azuis e cabelos louros. Era o lote de número 380.

Jennifer foi inseminada em uma clínica em dezembro de 2011 e no Natal já comemorou a gravidez. Em abril de 2012 decidiram que Amanda deveria engravidar também. Encomendaram oito frascos do doador 380: queriam gerar irmãs biológicas por parte de pai.

Foram surpreendidas pelo comunicado de um “engano” no banco de esperma! Consta no processo judicial: “O erro ocorreu porque o banco de esperma mantém escrita à mão em vez de registros eletrônicos. Um funcionário da clínica fez confusão e utilizou o frasco número 330”, cujo doador é um afro-americano!

O Midwest Sperm Bank enviou uma carta pedindo desculpas e anexou “um cheque correspondente ao reembolso para os seis frascos de esperma incorretos enviados em setembro de 2011”. O advogado de Jennifer é taxativo: “Eles cometeram um erro que um banco de esperma não pode cometer. Ela não estava pedindo uma pizza”.

“Em 21 de agosto de 2012, Jennifer deu à luz Payton, uma bela, e obviamente mestiça, ‘baby girl’”. Como não recebeu corretamente o que comprou e pagou, um bebê branco e louro, a mãe está processando o banco de esperma. Res-

salta que ama muito a filha, mas está cobrando os danos morais (violação de garantia) porque “vive cada dia com medos, ansiedades e incertezas sobre o seu futuro e o de Payton”.

Um exemplo das dificuldades arroladas por Jennifer de ter uma filha negra é que “até mesmo o corte de cabelo da filha é algo não muito fácil de ser feito, já que deve ir até um salão de beleza de um bairro onde vivem mais pessoas negras, e não se sente bem-vinda no local”.

Na justificativa do processo a mãe informa que antes de ir para a universidade

A inseminação artificial com esperma comprado tornou obsoletos os bebês feitos em casa e trouxe problemas com os quais é difícil de lidar

“nunca tinha tido contato com pessoas negras”, que ela e a filha sofrem preconceitos dos intolerantes habitantes de Uniontown (98% de brancos) e que o grande temor do casal é que Payton seja estigmatizada porque será a única criança negra da escola.

Jennifer teme também que Payton seja rejeitada por sua família, que é racista e conservadora em temas morais, pois nunca aceitou o fato de ela ser lésbica. E conclui que sofre ao pensar que o conjunto das circunstâncias possa “ter um efeito negativo sobre a sua filha”. Foi aconselhada por terapeutas que, “para ela e para o bem-estar psicológico da filha, ela deve mudar-se para uma comunidade racial-

mente diversificada, com boas escolas”.

É um imbróglio em que danos já são incalculáveis na vida de Payton, cujo enredo dá um “romance triste” sob o signo do racismo, que é o eixo do processo que está sendo movido, embora a mãe não tenha coragem de admitir!

O caso Payton, que será julgado em 17.12.2015, merece abordagem de múltiplas faces, pois envolve outras questões bioéticas de vulto, além do racismo, pertinentes aos bebês sob encomenda. As Novas Tecnologias Reprodutivas Conceptivas (NTRCs), incluindo a inseminação artificial com esperma comprado em balcões de bancos, tornaram obsoletos os bebês feitos em casa e trouxeram problemas com os quais é difícil de lidar e para os quais é complicado emitir juízo de valor.

Como você se sentiria se soubesse que a sua mãe comprou uma briga judicial porque você não é exatamente aquilo que ela desejou e escolheu para a sua aparência?

